

## IRMÃ MARIA CATARINA

### “Cooperadora com Cristo e Maria na salvação do mundo “Só sirvo para servir”.

Esta é a terceira conotação da espiritualidade das servas de Maria: “ser cooperadoras com Cristo e Maria na salvação dos homens”. As convocadas para esta missão devem seguir as pegadas de Cristo que, podendo escolher uma infinidade de formas para se fazer homem, escolheu o fazer-se “servo.”

Cada convocada a este seguimento deve fixar o seu olhar em Maria, que antes de conceber a Cristo nas suas entranhas, se declara “ a Escrava do Senhor” e, imediatamente, feliz, se põe a caminho para servir sua prima Isabel. E, quando Maria aparece nas Bodas de Cana, é para cooperar com o Filho e servir de intercessora para os novos esposos.

Se o Evangelho que nos traz a salvação nos apresenta o Filho de Deus feito servo para entrar neste nosso mundo, quando tem que sair dele, na despedida, deixa-nos como memória um gesto de serviço, próprio dos escravos: lavar os pés. A sua própria morte na Cruz é o melhor serviço que se pode prestar à Humanidade e era a morte que se dava a um escravo: a crucificação.

Isso sim, todo ele a partir do amor cristão, donde o servir é reinar e o que serve fá-lo desde essa feliz liberdade que Cristo Senhor nos ganhou com a sua morte, para que de escravos do pecado ficássemos a ser Filhos de Deus, irmãos que servem até dar a vida.

Maria Catarina para viver a sua vocação de serviço, para levar a cabo as obras que Deus havia designado para ela, já antes da criação do mundo, escutando a chamada do Senhor, escolheu assumir essa dinâmica de salvação inaugurada por Jesus: “Quem, apesar da sua condição divina, não fez alarde da sua categoria de Deus.” Ao contrário, despojou-se da sua categoria e tomou a condição de servo, passando por um de muitos e submeteu-se à morte e morte de cruz.” (Filip. 2,6-8).

Buscadora incansável do querer de Deus sobre a sua vida, guiada sempre pela luz e animada pela energia do amor, Maria Catarina escolheu entregar-se ao Senhor como Serva de Maria. Identificou-se tanto com essa sua vocação que os seus biógrafos representaram-na com esses títulos “Só sirvo para servir” “Com ela entrava Deus.”

Toda a sua vida foi um servir e um preparar-se para o género de vida que ia abraçar: na sua etapa de responsável à frente das jovens de Pamplona, sempre buscou o bem de cada uma e o que foram crescendo no conhecimento e entrega a Cristo, de tal modo que todas chegaram a ser autênticas cristãs e dignas “filhas de Maria.” Ela tentou ser a primeira e marcar um ritmo de verdadeiro amor e serviço: “cultivava a sua vida espiritual, dava esmolas, confeccionava roupa para os pobres, visitava os enfermos nos hospitais e recolhia as suas roupas para serem lavadas e serem devolvidas limpas e cosidas.”

Teve isto muito claro desde o início e, assim, as que foram testemunhos da sua entrada na casa de Pamplona asseguram: “embora não estivesse acostuada a trabalhos muito pesados, era a primeira que pegava na escova, corria para o tanque de lavar onde trabalhava até ficar com as mãos

ensanguentadas. Quando lhe marcavam trabalhos mais suaves respondia com simplicidade que não tinha entrado na Congregação para se dedicar a coisas delicadas, senão para cuidar dos enfermos e praticar os serviços mais humildes e penosos.” Assim era a atitude da sua alma nobre e assim a expressava com as suas palavras e os seus actos. Já religiosa professa, entregue à assistência dos enfermos, viveu a sua vocação numa entrega dinâmica e feliz: “Com tal presteza e amabilidade atendia os pedidos e necessidades dos enfermos, que muitos deles a definiam como “mãe solícita” e numerosas famílias a requeriam por ser a enfermeira ideal.” Exercitou a caridade, não apenas com os doentes a quem assistia, mas também com todas as Irmãs com quem convivia. Sempre atenta a prestar um serviço e solícita por contribuir com aquilo que naquele momento se podia apresentar: “Onde havia algo penoso para fazer ou que exigia um esforço, ali se encontrava Irmã Maria Catarina e, desejando carregar com todo o trabalho, para evitar o cansaço das suas Irmãs, assumia todas as tarefas que significavam um alívio para as outras religiosas.”

Maria Catarina, identificada com Cristo e em seu nome, quis ser presença, entrega generosa a favor dos que sofrem. E para viver este carisma das Servas de Maria, não encontrou entrave em despojar-se da sua classe social, renunciar aos bens materiais e dedicar toda a sua vida ao serviço dos enfermos. Tinha decidido humilhar-se, estar de joelhos aos pés da dor humana para oferecê-la a Deus, como incenso que se eleva na sua presença.

## GRAÇA OBTIDA

### ORAÇÃO

À Santíssima Trindade para obter graças por intercessão da Venerável Irmã Maria Catarina.

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, Te adoramos, Te louvamos e Te glorificamos.

Pela grande devoção que a Venerável Maria Catarina professou ao Augusto Mistério de Deus, Uno e Trino, e pelo ardente amor com que dedicou a sua vida inteira ao serviço caritativo dos enfermos, Te rogamos que glorifiques a tua fiel Serva e nos concedas a graça que por sua intercessão Te pedimos, se for para maior glória da Tua Divina Majestade.

3 Glória ao Pai.

(Com licença eclesiástica)

Nota:

Para envio de relações de graças, de cartas, etc., dirigir-se a um convento das Religiosas Servas de Maria Ministras dos Enfermos ou enviar para a seguinte direcção:

Cúria General  
Serve di Maria  
Via António Musa, 16  
00161 Roma – Italia

### “A vossa confiança e a intercessão da nossa Venerável Irmã curaram-me”

Desta vez comunica-nos a sua vivência uma Serva de Maria, de Valladolid. Expressa-se assim:

“Começarei por dizer que a minha devoção pela nossa venerável Irmã era muito débil e não lhe encomendei o meu caso de modo directo, embora algumas irmãs o tenham feito por mim.

As dores do meu joelho eram tão intensas e insuportáveis, que não atenuavam com os calmantes e anti-inflamatórios que me receitavam, pelo que o Seguro Sanitário me ofereceu a oportunidade de recorrer a outro centro que não estava na cidade e mudei-me para Pamplona. Depois da primeira consulta no tal centro, ao ler o tratamento, os meus ânimos desmoronaram-se completamente.

Fiquei em Pamplona e as Irmãs daquela Comunidade acolheram-me sem poupar atenções. Foi ali que, ao ver as fotografias das primeiras Servas de Pamplona e entre elas a Irmã Maria Catarina, senti algo por dentro e que me levou a encomendar-lhe o meu caso e colocar-me sob a sua protecção, pedindo-lhe que me ajudasse a superar com fortaleza tudo quanto se me apresentasse. Neste momento eram as duas Comunidades, a de Valladolid e a de Pamplona, que rezavam por mim.

A primeira graça obtida foi que, quando os cirurgiões retiraram o espaçador que tinha, não encontraram nenhuma infecção como esperavam. Puderam substituir o espaçador pela terceira prótese total com uma evolução satisfatória em todo o momento. Desapareceram por completo as dores que perduravam desde há tempo e passados quatro meses pude incorporar-me no meu trabalho na Comunidade, coisa que me tinha sido impossível desde há três anos. Agradecida proponho a todos a devoção à nossa Irmã e peço-lhe que me contagie esse grande amor que ela tinha ao Senhor, donde arrancava a sua vida de amor e sacrifício.”

### VENERABILE IRMÃ MARIA CATARINA IRIGOYEN ECHEGARAY



“Cooperadora com Cristo e Maria  
na salvação do mundo  
“Só sirvo para servir”.

*Folha Informativa, 38*